



RTEP
REVISTA ISSN: 2316-1493
TURISMO
ESTUDOS & PRÁTICAS

**ESTUDO SOBRE O POSICIONAMENTO AMBIENTAL DOS
EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM DO CENTRO HISTÓRICO
DE PARATY – RJ**

*STUDY ON THE ENVIRONMENTAL POSITIONING OF LODGING COMPANIES IN THE
HISTORIC CENTER OF PARATY – RJ*

Vinicius Rocha Campitelli¹
Wilson Martins Lopes Júnior²

RESUMO: O presente texto é resultado de uma pesquisa sobre o Turismo e a questão ambiental nos meios de hospedagem localizados no Centro Histórico de Paraty – RJ. A sua elaboração ocorreu a partir da reflexão sobre as problemáticas causadas pelos meios de hospedagem, equipamentos estes essenciais ao turismo, mas que provocam impactos ambientais negativos. O objetivo foi compreender o posicionamento dos meios de hospedagem, especificamente das pousadas do Centro Histórico no que se refere às questões que cerceiam os aspectos ambientais. Os métodos adotados foram qualitativos e quantitativos. Para a coleta de dados realizou-se o levantamento dos equipamentos de hospedagem instalados na área de estudo, também se utilizou de questionário semiestruturado que sustentou as entrevistas nas pousadas. Concluiu-se haver por parte dos gestores das pousadas, reconhecimento sobre a importância da natureza e toda a questão ambiental para a humanidade, assim como para a prática do turismo no município de Paraty. No entanto, não há ações práticas significativas nas pousadas na perspectiva do desenvolvimento sustentável, que englobe além da dimensão econômica, as esferas ambiental e social. **Palavras-chave:** Turismo; Meios de hospedagem; Impactos; Ambiental; Desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT: The present text is the result of a research on Tourism and the Socio-environmental issue in the lodging companies located in the Historic Center of Paraty - RJ. Its elaboration was based on reflection on the problems caused by accommodation facilities, equipment that is essential to tourism, but causes negative environmental impacts. The objective was to understand the positioning of the lodging companies, specifically the inns in the Historic Center with regard to issues that relate socio-environmental aspects. The methods adopted were qualitative and quantitative. For data collection, a survey of the accommodation equipment installed in the study area was carried out, a semi-structured questionnaire was also used, which supported the interviews at the inns. It was concluded that the inn managers recognized the importance of nature and the entire environmental issue for humanity, as well as for the practice of tourism in the municipality of Paraty. However, there are no significant practical actions in the inns from the perspective of sustainable development, which encompasses, in addition to the economic dimension, the environmental and social spheres. **Keywords:** Tourism; Lodging companies; Impacts; Environmental; Sustainable development.

¹ Geógrafo. Universidade Federal Fluminense – UFF de Angra dos Reis, RJ.

² Doutor em Geografia. Professor Associado da Universidade Federal Fluminense – UFF.



INTRODUÇÃO

Em relação ao turismo, tanto no âmbito mundial como nacional, o caráter econômico costuma ser evidenciado, haja vista os números expressivos que colaboram com a economia de diferentes países. No caso brasileiro, segundo Souza (2020), o turismo assume certa relevância econômica, correspondendo a 3,71% do Produto Interno Bruto [PIB]. Especificamente na região Sudeste do Brasil, concentra-se a maior arrecadação econômica decorrente da prática turística, 147 bilhões de reais, o que equivale a mais de 60% de todo o faturamento do setor no país, de acordo com dados extraídos da Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo [CNC] (Turismo, 2020). Nesta perspectiva, conforme Perinotto e Siqueira (2018, p189), “o turismo causa impacto na economia e na sociedade impulsionando o desenvolvimento e posicionando-se como principal atividade econômica de vários países.”

Entretanto, segundo Fandé e Pereira (2014), muito além dos ganhos econômicos, o turismo é um fenômeno que pode causar diversos impactos diretos e indiretos onde está inserido, sejam eles positivos ou negativos. Corroborando Lopes Júnior (2018, p. 484) ao dizer que o turismo “... como qualquer atividade capitalista, apresenta um caráter dual, isto é, capaz de impactar positivamente tanto quanto negativamente”. Na esfera ambiental e social, conforme Lopes Júnior (2010), o turismo do mundo globalizado capitalista perpetua as desigualdades e privação de espaços naturais e urbanos. Nesta perspectiva, de acordo com Dias (2005) e Fandé e Pereira (2014), o turismo provoca o aumento da poluição atmosférica, do solo, aquática, dentre outras formas de degradação natural decorrentes da sua prática.

Neste contexto, Oliveira e Diettrich (2022, p. 665) afirmam que “dentre os componentes da atividade turística, os serviços turísticos destacam-se como aqueles que atuam, positiva ou negativamente, interferindo diretamente no ambiente”. Neste sentido, os impactos negativos também ocorrem decorrentes do uso dos meios de hospedagem, serviços e equipamentos essenciais ao turismo. Desse modo, no entendimento de Grosbois (2011) e Laurino (2008), os equipamentos de hospedagem degradam o meio ambiente. Na mesma perspectiva, Schenini, Lemos e Silva (2021) colaboram afirmando que os meios de hospedagem impactam no meio ambiente pelo consumo de recursos naturais, produção de lixo, além de dejetos liberados em ambientes aquáticos.

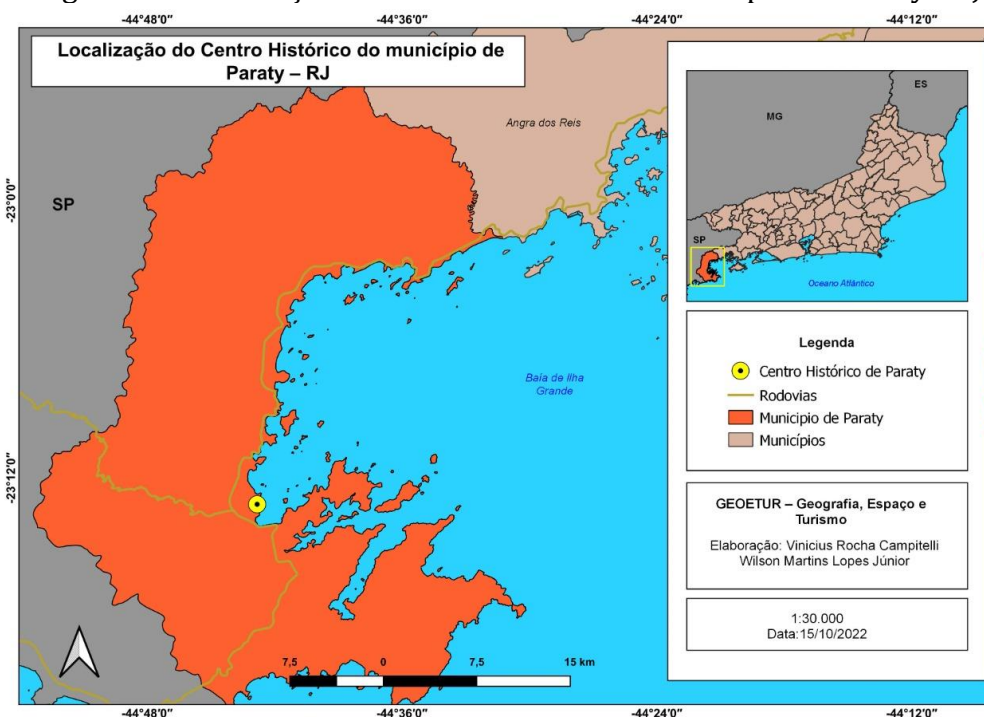
Justamente sobre as questões de ordem ambiental relacionadas ao turismo, especificamente nos meios de hospedagem, corresponde o enfoque desta pesquisa. O objetivo foi analisar as pousadas sobre a óptica do seu posicionamento e ações diante das questões ambientais no contexto do centro histórico do município de Paraty, RJ. Quanto aos métodos, foram adotados o qualitativo e o quantitativo, sendo realizado levantamento de dados para análise quantitativa, além da realização de pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas.

A área de estudos foi o município de Paraty, localizado no estado do Rio de Janeiro, importante localidade atrativa de fluxos de turistas, especificamente o seu Centro Histórico. Sobre as principais motivações ao fluxo de turistas destacam-se os recursos e paisagens naturais, como as praias, além dos atributos e eventos de caráter histórico-cultural, conforme afirma Nascimento (2016). O município, que contaria com aproximadamente 44.000 habitantes no ano de 2021, segundo estimativa futura do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística [IBGE] no censo de 2010, é considerado

patrimônio mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO]. Além disso, seu Centro Histórico é um patrimônio nacional, como Ribeiro *et al.* (2019) destacam, o que explica o aspecto antigo da localidade. Os autores (2019) ainda ressaltam que tais características atraem turistas, e podem explicar o comércio desenvolvido no centro histórico, além do grande número de pousadas no local, o que leva a entender um pouco da relevância do turismo para o município do sul fluminense.

Merece ênfase que este artigo é produto de uma pesquisa de iniciação científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro [FAPERJ], assim como favoreceu a elaboração da monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Geografia, do Instituto de Educação de Angra dos Reis [IEAR], da Universidade Federal Fluminense [UFF] no ano de 2022.

Figura 1 – Localização do centro histórico do município de Paraty - RJ



REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo é uma atividade socioeconômica de ocorrência em âmbito mundial que compreende diferentes aspectos: ambientais, sociais, culturais, econômicos, entre outros, que justificam a sua complexidade. Assim, como diz Beni (1998, p. 18), “o turismo é uma atividade que resulta do somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos e, assim, o campo de seu estudo é abrangente, complexo e multicausal”. Segundo Beni e Moesch (2017), o turismo é uma prática cultural e ambiental, isto devido às relações entre os turistas, a comunidade local e o ambiente turístico. Desta forma, a discussão conceitual acerca do tema é ampla e alimentada por diferentes vertentes e contextos; logo, não há uma definição única.

Na perspectiva de Pearce (2003, p. 25), “o Turismo pode ser pensado como o conjunto de relações e fenômenos originados com as viagens e estadas temporárias de pessoas que estão viajando sobretudo a lazer ou com finalidades recreativas”. Na perspectiva de Lage e Milone (1998, p. 30), o turismo pode ser definido por “diversas



atividades econômicas incluindo transportes, hospedagens, agenciamento de viagens e práticas de lazer, além de outras ações metodológicas que produzem riquezas e geram empregos para muitas regiões e países”.

Por sua vez, Jafari (1981, p. 15) diz que “[...] turismo é o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz as suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora”. Ainda sobre o entendimento do turismo, Cunha (2010, p. 2-3) afirma que “do ponto de vista conceitual, algumas dão primazia aos aspectos econômicos, outras aos sociais e culturais, outras aos antropológicos e outras ainda aos geográficos.”

Na concepção da geógrafa e pesquisadora Rita de Cássia Ariza da Cruz (2003), o entendimento sobre o turismo deve considerar as infraestruturas instaladas e essenciais ao deslocamento espacial e o fato de sua prática não estar vinculada à remuneração:

o turismo é uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite no destino; esse deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões, como lazer, negócios, congressos, saúde e outros motivos, desde que não correspondam a formas de remuneração direta. (Cruz, 2003, p. 4).

Ou seja, há diferentes interpretações, enfoques, definições. Por fim, Jafari contribui ao destacar a amplitude do turismo e a relevância de estudos multidisciplinares numa perspectiva holística: “o turismo hoje se tornou um verdadeiro campo de investigação multidisciplinar, com seus componentes e dimensões . . . Esse tratamento holístico da área continua a ajudar a desenvolver suas teorias e práticas para novas fronteiras.” (Jafari, 2007, p. 9).

Embora não haja uma definição única para o turismo, há o consenso de que ele de fato causa impactos nos espaços, positivos e negativos, conforme Fandé e Pereira (2014) e Lopes Júnior (2011, 2018).

O turismo, em sua atividade, pode ser positivo, e nesse sentido Silva (2012) constata que se for uma atividade “bem planejada, pensada e instituída pode oferecer possibilidades na geração de emprego e renda, já que engloba importantes setores, como hotelaria, construção civil, restaurantes, franquias, parques temáticos, parques naturais, poder público, cultura, lazer, consumo, transportes, etc.” (Silva, 2012, p. 50). Também corrobora Beni (1998, p. 41) ao destacar aspectos significativos do turismo como:

1) promover a difusão de informação sobre uma determinada região ou localidade, seus valores naturais, culturais e sociais; 2) Abrir novas perspectivas sociais como resultado do desenvolvimento econômico e cultural de uma região; 3) Integrar socialmente, incrementar (em determinados casos) a consciência nacional; 4) Desenvolver a criatividade em vários campos; 5) Promover o sentimento de liberdade mediante a abertura ao mundo, estabelecendo ou estendendo os contatos culturais, estimulando o interesse pelas viagens turísticas.

No entanto, por outro lado, a mesma atividade impacta negativamente no espaço inserido. Barretto (2009) chama de impactos negativos do turismo, que vão do desmatamento de florestas ao tráfico de pessoas para o turismo sexual. No mesmo sentido, Beni (1998, p. 41) menciona alguns prejuízos da atividade turística:



1) degradação e destruição dos recursos naturais; 2) Perda da autenticidade da cultura local; 3) Descrição estereotipada e falsa do turista e do país ou região de que procede, por falta de informação adequada; 4) Ausência de perspectivas para aqueles grupos da população local das áreas de destinação turística, que não obtêm benefícios diretos das visitas dos turistas ou do próprio Sistema de Turismo da localidade; 5) Aparecimento de fenômenos de disfunção social na família, patologia no processo de socialização, desintegração da comunidade; 6) Dependência do capital estrangeiro ou de estereótipos existentes em face do turismo.

Por fim, como diz Medeiros (2013, p. 228), “o turismo é totalmente dependente da interação do homem com a natureza, portanto não se pode ignorar o fato de que a mesma precisa de cuidados.” Justamente neste contexto emerge a preocupação com a atividade turística, em especial com o meio ambiente. O turismo, estando diretamente “conectado” ao meio ambiente, é um consumidor da natureza, como afirma Ruschmann (2001). Esse consumo ocorre como consequência da ideia de valorização paisagística e do contato direto com a natureza como forma de desligamento do cotidiano e de trabalho.

No contexto dessa relação do turismo com a natureza, Barretto (2009) chama a atenção para a degradação ambiental provocada pelo turismo, afirmando que ele é um fenômeno “híbrido” pois, apesar de propiciar desenvolvimento, também provoca problemas de ordem ambiental. As relações entre turismo e meio ambiente são complexas, e acabam também englobando aspectos sociais. Autores como Barretto (2009), Becker (2001), Beni (2003), Ruschmann (2001), Sperb e Teixeira (2008) e Tulik (1992) apontam que pela complexidade na relação entre turismo e meio ambiente, é necessário entender os impactos que atuam sobre o meio ambiente e as causas destes impactos.

Neste sentido, é preciso que sejam formulados regras e parâmetros, como constata Becker (2001), com o objetivo de reduzir os impactos negativos e impulsionar impactos positivos, valorizando a participação entre setores governamentais e privados, como destaca Barretto (2009). Soma-se ao exposto a importância da responsabilidade e da participação social, segundo Beni (2003).

Tulik (1992) destaca a possibilidade da existência de uma relação harmoniosa entre o turismo e o meio ambiente, entretanto, ressalta a necessidade de entender a dinâmica do turismo nos ambientes naturais, como sua intensidade e fluxos, além de estabelecer limites à prática turística, a fim de conseguir construir um turismo sustentável.

O impacto negativo da atividade turística sobre o meio natural é inevitável, mas pode ser mitigado, por vezes de forma significativa, se as ações desempenhadas pelos seus prestadores de serviços forem fundamentadas pelos princípios da sustentabilidade. Inerente a estes princípios e ações está o conhecimento e o entendimento real de que o turismo está fortemente vinculado ao meio natural e suas alterações. Mais do que isto, as práticas sustentáveis são o que, de fato, validam este propósito. (Oliveira, & Dietrich, 2022, p. 687).

Em relação ao turismo sustentável, Swarbrooke (2002, p. 19) o define: “significa turismo que é economicamente viável e que não destrói os recursos dos quais o turismo no futuro dependerá, principalmente o meio ambiente natural e o lado social da comunidade local”. Nesta perspectiva, o turismo sustentável tem como diretriz o desenvolvimento sustentável, assim relacionando o turismo e o desenvolvimento ao



meio ambiente, ou seja, a dimensão econômica com a preservação dos recursos naturais, inclusive considerando o seu uso para o futuro.

Assim, o desenvolvimento sustentável apresenta-se como um novo modelo conciliatório entre a contínua produção e a proteção dos recursos naturais. A atividade turística, através de seus segmentos “sustentáveis”, propõe formas menos prejudiciais aos atrativos naturais que são potencializados pela atividade. (Silva, & Rocha, 2014, p.79).

Vislumbra-se a gestão dos recursos da natureza considerando a satisfação dos turistas, mas especialmente das comunidades locais e sua qualidade de vida. Vale destacar Pimenta & Mattedi (2020, p19) ao afirmarem que “o turismo pode ser sustentável se o planejamento para o desenvolvimento da atividade turística compreender todos os atores sociais envolvidos neste processo”. Assim, explicita-se a complexidade, pois envolve as dimensões ambiental, econômica, social, cultural.

A abordagem que deve ser dada ao turismo sustentável é a de direcioná-lo operacionalmente ao planejamento futuro, com esforços sistemáticos para consolidação de melhores condições na qualidade de vida de comunidades locais, na organização econômica e na conservação do meio ambiente. Para se consolidar como atividade responsável e ambientalmente adequada, é necessário o planejamento turístico integrado ao desenvolvimento regional, envolvendo a participação ativa da população local, tanto no processo de definição dos objetivos, como na elaboração de instrumentos, procedimentos e de indicadores para análise da sustentabilidade e gestão do desenvolvimento local do turismo sustentável. (Hanai, 2012, p. 223-224).

Evidenciam-se, ao tratar de turismo sustentável, os meios de hospedagem em razão dos impactos que causam ao meio ambiente. De acordo com Tessaro e Mazzurana (2016), o crescimento do turismo e do ramo de hospedagem tem como consequência efeitos nos recursos naturais.

Os MH (Meios de Hospedagem) enquanto parte fundamental no turismo global são indispensáveis na vida social, cultural e política da comunidade. A hotelaria é uma parte importante no universo do turismo, . . . Com a evolução da hotelaria e seu desenvolvimento, se tornou importante planejar as responsabilidades que tais impactos poderiam causar ao meio. (Becker, & Fontana, 2022, p. 43).

Segundo Matos e Costa (2012), os equipamentos de hospedagem são imprescindíveis para a prática turística, pois geralmente alojam os turistas no período em que estão viajando, todavia, como lembram Schenini, Lemos e Silva (2021), impactam negativamente no meio ambiente. Os autores destacam que os impactos se dão pelo consumo de recursos naturais, produção de lixo, além de dejetos liberados em ambientes aquáticos. Lamas (2015) comenta que com a crescente preocupação com o meio ambiente, o gerenciamento dos resíduos sólidos deixou de ser visto somente como uma questão de saneamento básico, e se transformou numa das práticas mais importantes para os equipamentos de hospedagem que buscam medidas a serviço do meio ambiente.

O crescimento no turismo vem acompanhado de um crescimento no ramo dos meios de hospedagem, gerando grande impacto aos recursos naturais, principalmente no uso da água, energia elétrica, uso da terra, flora e fauna nativas (especialmente na construção de novos empreendimentos de



hospedagem), ocasionando, além disso, a geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos, emissão de gases e ruídos e poluição visual. (Centeno, 2004 como citado em Tessaro & Mazzurana, 2016, p. 152).

Diante do exposto, Schenini, Lemos e Silva (2021, p. 2) contribuem: "tendo consciência da variedade e dimensão dos impactos causados por essa atividade e afetando diretamente esse próprio segmento, a utilização de um sistema de gestão ambiental nos hotéis surge como garantia futura de grandes retornos". Lamas (2015) destaca que surgem novas atitudes no setor dos meios de hospedagem, afirmando que a noção de sustentabilidade nos equipamentos não se trata somente de gerenciamento de lixo, despejo de água e afins. A partir destas novas demandas, a sustentabilidade nos meios de hospedagem passa a se relacionar também com questões sociais.

Neste contexto da gestão sustentável, a sustentabilidade nos meios de hospedagem passa a ser um diferencial e até uma estratégia econômica para os equipamentos. Desse modo, é possível traçar um paralelo com Tessaro e Mazzurana (2016, p. 152) que afirmam: "a questão ambiental virou o centro de atenção sendo considerada aspecto fundamental para aliar desenvolvimento econômico e sustentabilidade em todos os empreendimentos, inclusive nos meios de hospedagem". Borges, Ferraz e Borges (2015) destacam também a problemática no que se refere aos interesses da indústria do turismo:

a indústria turística está excessivamente interessada nos lucros em curto prazo, está mais interessada em explorar o meio ambiente e as populações locais que em conservá-las, está cada vez mais controlada por grandes corporações transnacionais, não fazem o suficiente para aumentar a percepção dos turistas em prol da sustentabilidade e somente sobe no palanque do turismo sustentável quando há perspectiva de obter boa publicidade e de reduzir custos. (Borges, Ferraz, & Borges, 2015, p. 609).

Dessa maneira, pode ser entendido que a sustentabilidade é de grande relevância para a sociedade atual, e justamente pelas implicações que comporta, não é algo fácil de ser implementado. É neste contexto que Souza e Alvares (2014) destacam a importância das certificações ambientais nos meios de hospedagem, citando a NBR 15401:2006, uma "norma de sustentabilidade aplicada especificamente aos meios de hospedagem". De acordo com Borges, Ferraz e Borges (2015, p. 609), o objetivo desta norma é trazer "parâmetros objetivos e verificáveis relativos à sustentabilidade de hotéis e pousadas, ou seja, ao uso de recursos de maneira ambientalmente responsável, socialmente justa e economicamente viável". Souza e Alvares (2014) explicam que os turistas veem de modo positivo o fato de os meios de hospedagem possuírem certificações, porém, além disso, é necessário aliar ao processo de certificação uma maior atenção na comunicação e, desse modo, facilitar a identificação de equipamentos que possuam a certificação ambiental.

Conforme Curvelo e Lopes Júnior (2022), adotar um sistema de gestão ambiental, assim como obter certificações, pode ser difícil para alguns meios de hospedagem, devido a mudanças necessárias na organização e aos custos envolvidos. Diante disso, "... muitos meios de hospedagem de médio e pequeno porte podem contribuir para mitigação de impactos socioambientais por meio de práticas sustentáveis que além de reduzir impactos no ecossistema, reduzem os custos dos meios de hospedagem." (Curvelo, & Lopes Júnior, 2022, p. 458). Para Antunes e Demajorovic (2004 citado por Lopes Júnior *et al.*, 2020, p. 534), algumas práticas sustentáveis possíveis de serem



empregadas são “a diminuição do consumo de energia e água; tratamento de esgoto; gestão e reciclagem dos resíduos sólidos”.

METODOLOGIA

Esta etapa tem o intuito de informar os métodos e procedimentos utilizados na pesquisa, e apresentar os objetivos, que são viabilizados a partir dos procedimentos metodológicos.

O objetivo geral da pesquisa foi identificar o posicionamento ambiental das pousadas que se localizam no Centro Histórico de Paraty. Em relação aos objetivos específicos, foram os seguintes: a) realizar o levantamento das pousadas localizadas no centro histórico de Paraty; b) analisar o entendimento ambiental dos gestores das pousadas; c) identificar as ações ambientais (sustentáveis) realizadas nas pousadas; d) reconhecer as dificuldades dos gestores das pousadas na implantação de ações sustentáveis.

Ainda sobre os objetivos, merece ênfase que em relação ao posicionamento ambiental das pousadas, intencionou-se a busca pelo entendimento dos gestores sobre as questões de ordem ambiental, assim como a postura, ou seja, a prática de ações frente aos impactos ambientais.

A escolha das pousadas se deu em função de pesquisa preliminar no centro histórico de Paraty que identificou ser esse o tipo de meio de hospedagem mais frequente no local. Inclusive no levantamento e coleta de dados realizado em todos os equipamentos de hospedagem instalados na área de estudo, estes se intitularam como pousadas.

Merece ênfase que na discussão da tipologia de equipamentos de hospedagem, segundo a conceituação de Beni (1998 p.300-303) apresentam-se os seguintes: flat/apart hotel; hotel business; hotel fazenda; hotel econômico; hotel spa; hotel resort; hotel-residência; eco hotel (lodge); hospedarias; motel; pensão; albergue de turismo (hostels); acampamento turístico (camping) e pousada. Para Zanella, (2002, p.26), as pousadas são: “ambiente construído, de pequeno porte, de arquitetura simples e em harmonia com o entorno, que busca através da prestação de serviços de hospedagem, alimentação e lazer satisfazer uma clientela específica de forma personalizada e criativa.” Soma-se ao exposto o entendimento de pousada, de acordo com a Embratur é: “empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.” (BRASIL, 2010, p7).

Enquanto métodos, na presente pesquisa foram empregadas as metodologias quantitativa e qualitativa. A primeira sustentou a pesquisa em bases oficiais e análise estatística descritiva. A qualitativa, por sua vez, contribuiu na realização de entrevistas semiestruturadas, pesquisa bibliográfica e observação. No que se refere à aplicação dos dois métodos, Minayo (2000, p. 22) afirma: “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage, dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”.

Para o levantamento do quantitativo dos meios de hospedagem na área de estudo, as informações primárias foram obtidas de censos e outros documentos oficiais do município. Levin (1987) constata que o levantamento quantitativo deve ser trabalhado descritivamente, com o objetivo de identificar o número de equipamentos de hospedagem na área de estudo. Os dados secundários, por sua vez, foram captados por



pesquisa bibliográfica acerca do objeto de estudo, realizada antes da escolha dos autores e obras que se encontram nas referências bibliográficas do presente artigo, dentre os temas que o compõem: meio ambiente e turismo; sustentabilidade em meios de hospedagem; práticas ambientais em meios de hospedagem; turismo em Paraty.

Com a finalidade de atender os objetivos da pesquisa, entrevistas semiestruturadas foram realizadas com representantes dos meios de hospedagem (pousadas) instalados na área de estudo. O objetivo dessas entrevistas foi compreender as orientações dos gestores no que se refere à questão ambiental. Ou seja, se há ou não a ocorrência de ações sustentáveis em seus equipamentos, e quais os desafios para que elas sejam postas em prática. Vale dizer que as questões de 1 a 5 foram sustentadas na escala *Likert*; já as questões de 6 a 10 foram abertas, possibilitando análise qualitativa.

No que se refere à formulação do roteiro das entrevistas, foi adotado o modelo de escala *Likert* para as cinco primeiras questões. De acordo com Silva Júnior e Costa (2014), essa escala foi adotada devido a sua utilização simples, sendo fácil de ser entendida pelo entrevistado e de ser analisada pelo pesquisador. Além disto, contribui com a captação de dados e informações, assim como apresenta grau de concordância para com determinadas pautas, conforme constatam Silva Júnior e Costa (2014). A escala *Likert* se encontra nas 5 primeiras questões da entrevista, num total de 10 perguntas, as outras 5 são perguntas abertas, no intuito de analisar as respostas dos entrevistados com certa singularidade.

Nas questões de 1 a 3 as opções de resposta foram: sem importância, pouco importante, neutro, importante, muito importante. Já nas questões 4 e 5, foram: discordo totalmente, discordo, indeciso, concordo, concordo totalmente. No caso das questões de 6 a 10, foram abertas.

- a) Questão 1 - Qual a relevância da natureza e do meio ambiente para a humanidade?
- b) Questão 2 - Qual a relevância da natureza e do meio ambiente para o turismo em Paraty?
- c) Questão 3 - Como avalia a importância do turismo para a economia do município de Paraty?
- d) Questão 4 - O fluxo de turistas recebido no centro histórico degrada o meio ambiente?
- e) Questão 5 - O senhor está de acordo que os equipamentos de hospedagem, como hotéis, pousadas etc. instalados no centro histórico prejudicam o meio ambiente?
- f) Questão 6 - Tem alguma prática ambiental, ou seja, ação realizada com o objetivo de preservar o meio ambiente e a natureza que seja realizada nesta pousada?
- g) Questão 7 - Há dificuldades para a adoção de práticas ambientais (sustentáveis) pelas pousadas?
- h) Questão 8 - O poder público disponibiliza algum tipo de incentivo para as pousadas adotarem medidas que visem preservar a natureza e o meio ambiente?
- i) Questão 9 - Para o senhor(a), as pousadas que adotam medidas ambientais sustentáveis, terão retorno no sentido de atrair um maior número de turistas, colaborando conseqüentemente no ampliamiento de orçamento?
- j) Questão 10 - Você sabe o que é o desenvolvimento sustentável?

Postas as perguntas que constituem as entrevistas, fez-se necessário um levantamento preliminar na escolha das pousadas a serem investigadas, realizado num primeiro momento de maneira virtual, sendo identificado o número de pousadas que constam no *Google Maps*, para ter uma noção espacial sobre a área de coleta. Foi identificado um total de 20 pousadas na área, e é importante ressaltar que todas elas

correspondem ao quadrante das ruas Josefina Gibrail Costa, Domingos Gonçalves de Abreu, Aurora e Fresca, quadrante que então corresponde à área de estudo do presente trabalho, conforme a Figura 2.

Após o levantamento pela internet foi necessária a presença em campo, tanto para confirmar as informações obtidas virtualmente quanto para realizar as entrevistas.

Na pesquisa de campo, realizada de 28 a 31 de março de 2022, constatou-se a presença de dezesseis pousadas, ou seja, quatro a menos do que o número constatado no *Google Maps*. Encontradas as pousadas no quadrante de estudo, a segunda etapa foi a realização das entrevistas. O contato foi possível com os gestores de dez das dezesseis identificadas, seja por ausência de alguém que pudesse responder pelo estabelecimento, seja por não obter retorno por parte de um responsável.

Finalizando a etapa do campo, já com as informações e dados obtidos, mostrou-se necessária a revisão das entrevistas, tal como a análise de todas as respostas de maneira separada, visto que metade da entrevista é de questões objetivas, e outra metade com questões abertas, conforme exposto. Além das análises, realizou-se também a construção de uma tabela para as questões fechadas, assim como quatro gráficos com as porcentagens das respostas dadas pelos entrevistados. Os gráficos foram feitos pelo *Excel* no intuito de facilitar a visualização de grau de concordância nas respostas. Ao final, elaborou-se uma representação cartográfica (Figura 2) apresentando a área de estudo, assim como a localização das pousadas pesquisadas, ou seja, a sua espacialização.

RESULTADOS E ANÁLISES

Esta etapa refere-se aos resultados obtidos por meio dos procedimentos metodológicos que foram expostos anteriormente buscando atingir os objetivos da presente pesquisa. De acordo com as informações obtidas em campo, identificou-se a presença de dezesseis equipamentos identificados como pousada. Dessas dezesseis, o contato só foi possível com dez por questões como indisponibilidade e ausência de funcionários no momento da entrevista. É necessário destacar também a questão do sigilo: foi garantido o anonimato tanto para as pousadas quanto dos representantes delas.

Figura 2 – Pousadas pesquisadas no centro histórico de Paraty - RJ



Como já visto anteriormente na metodologia, das dez perguntas cinco foram objetivas; por isso, a Figura 3 apresenta as informações obtidas a partir dessas questões, posteriormente, são analisados as cinco discursivas.

Figura 3 – Respostas do questionário

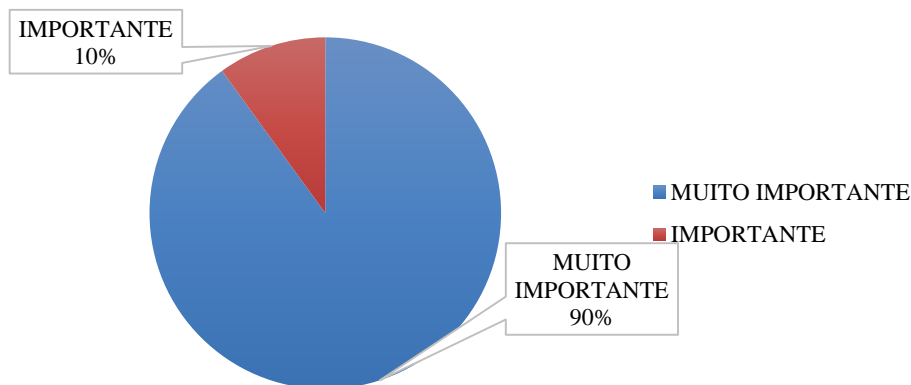
	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
Pousada 1	Muito importante	Importante	Muito importante	Concordo totalmente	Concordo
Pousada 2	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Concordo	Concordo totalmente
Pousada 3	Muito importante	Muito importante	Importante	Concordo	Concordo totalmente
Pousada 4	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Concordo	Discordo
Pousada 5	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Concordo	Indeciso
Pousada 6	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Indeciso	Concordo
Pousada 7	Muito importante	Muito importante	Importante	Concordo totalmente	Discordo totalmente
Pousada 8	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Indeciso	Concordo
Pousada 9	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Concordo totalmente	Concordo
Pousada 10	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Discordo	Discordo

Fonte: Os autores (2022).

Quanto à questão 1, nota-se unanimidade no que abrange o entendimento sobre a importância da natureza e do meio ambiente para a humanidade. Com base nas respostas da primeira questão, pode ser detectada a noção dos representantes da importância da natureza para o mundo como um todo. Visto que a resposta à primeira questão foi unânime entre os representantes, não é necessário um gráfico como terá nas próximas quatro questões. A construção do gráfico é feita então para a segunda questão, que se direciona para a importância do meio ambiente para o Centro Histórico de Paraty – RJ:

Gráfico 1 – Questão 2

Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 – Sem importância 5 – Muito importante, qual a relevância da natureza e do meio ambiente para o turismo em Paraty?



Fonte: Os autores (2022).

O Gráfico 1 mostra que nove dos dez representantes de pousadas entrevistados assinalaram a opção “Muito importante”, enquanto somente um frisou como “Importante”, a partir do que foi identificado que o grau de concordância entre as duas primeiras questões da pesquisa é razoavelmente semelhante. A tendência expressa nas respostas pode, de certa forma, assimilar-se ao que Torres (2009) destaca: dentro do fenômeno turístico, o que motiva os turistas a se locomoverem é a paisagem.

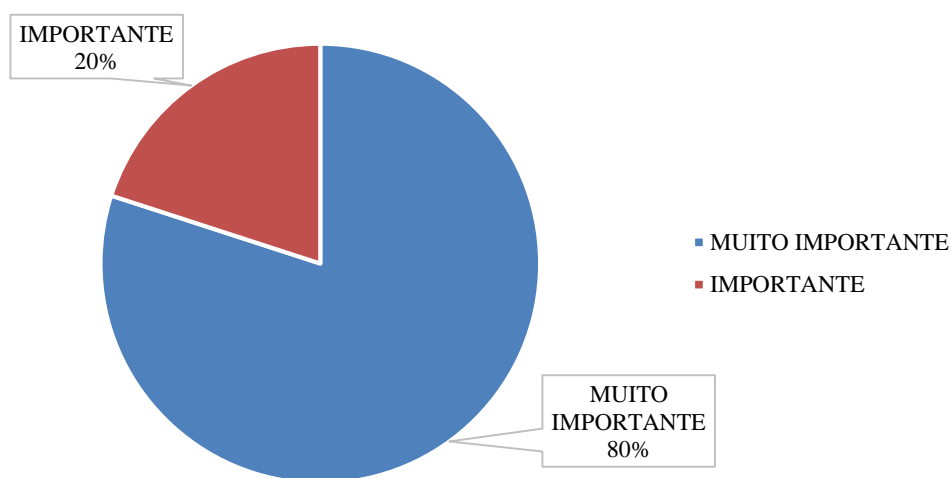
Ademais, pode ser destacado também as contribuições de Serrano, Bruhns e Diegues (1999, p.9), quando ressaltam que: “O desejo de um retorno à natureza – mesmo temporário – é compartilhado por muitos. O recarregamento das baterias que o contato com o mundo natural pode proporcionar é válido e alimenta um setor em expansão do turismo comercial”

Posto isso, o Centro Histórico de Paraty, além de possuir características paisagísticas antigas, está localizado numa região de abundante Mata Atlântica, localizando-se próximo tanto à mata quanto ao mar. Pode-se então destacar que as respostas dos representantes das pousadas se assemelham às informações obtidas na pesquisa bibliográfica.

Na próxima questão, a número três, o Gráfico 2 mostra que ainda coincide o teor das respostas com as duas anteriores, com 80% das respostas referentes à opção “Muito importante”, e 20% escolheram a opção “Importante”.

Gráfico 2 – Questão 3

Como avalia a importância do turismo para a economia do município de Paraty?



Fonte: Os autores (2022).

No Gráfico 2 nota-se tanto a importância da natureza para o turismo quanto do turismo para a economia do município, assim como constataram Ribeiro *et al.* (2019). A importância econômica do turismo para o município pode ser também complementada pela segunda questão, mostrando não somente que os aspectos ambientais atraem os turistas ao Centro Histórico, mas também o conjunto dos aspectos naturais, culturais e históricos presentes na área de estudo.

Reforçando as colaborações acima, destaca-se Coriolano (2012), ao refletir sobre o modelo de desenvolvimento hegemônico, constata que para que o turismo possa

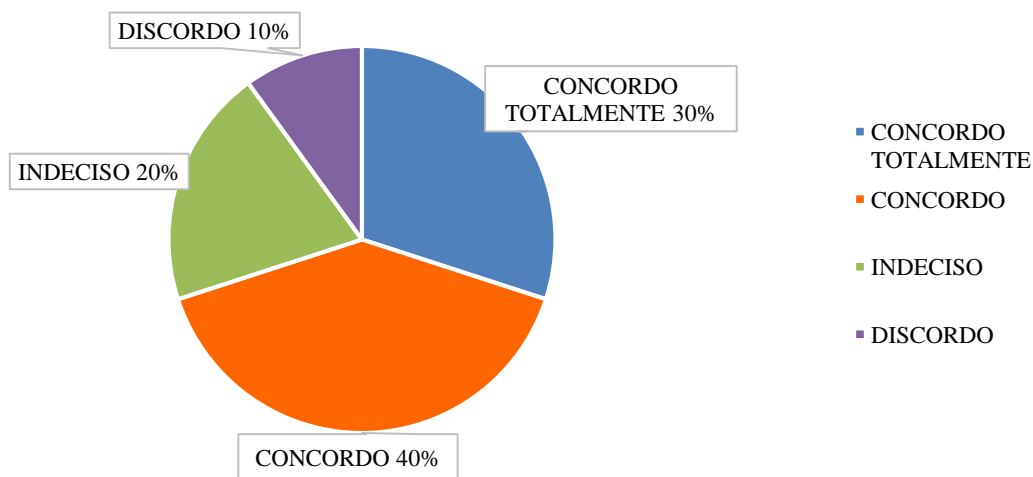
contribuir com uma sociedade mais justa, ele deve, de maneira primordial melhorar a qualidade da prestação de serviços aos turistas, assim como a qualidade de vida da população autóctone. Desta forma, tendo como referência as contribuições da autora citada acima, o turismo, de fato possui potencial para proporcionar desenvolvimento ao local ao qual está inserido.

Entretanto, para que se alcance o desejado desenvolvimento, é extremamente necessário “adotar políticas que criem oportunidades de trabalho e renda para a maioria, sem deixar de dar a proteção social requerida, colocando o homem no centro do poder, promovendo sua realização.” (Coriolano, 2012, p.65)

A questão número quatro é voltada para o fluxo de turistas na área de estudo, e se tal fluxo gera impactos negativos no meio ambiente:

Gráfico 3 – Questão 4

O fluxo de turistas recebido no centro histórica degrada o meio ambiente



Fonte: Os autores (2022).

Nesse sentido, o gráfico 3 expressa maior variedade nas opções assinaladas, distribuindo-se da seguinte forma: quatro concordam em parte, três concordam totalmente, dois se mostram indecisos e somente um discorda da afirmação. Com sete das dez respostas concordando, mesmo que não totalmente, pode ser identificada a noção de que um maior número de pessoas concentradas em uma área gera uma série de fatores que influenciam negativamente no meio ambiente, como por exemplo, a maior produção de lixo.

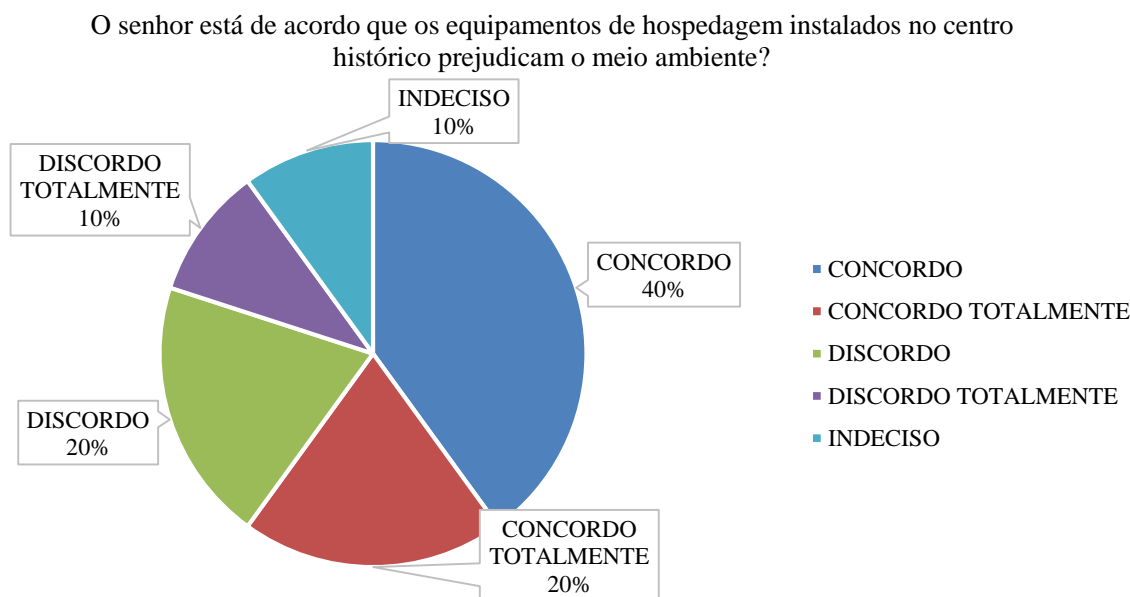
Ainda sobre a questão quatro, pode se evidenciar as constatações de De Toledo Serrano, Bruhns e Diegues (1999), onde afirmam que o turismo tem a capacidade de explorar locais nunca explorados, sejam por suas condições de difícil acesso, seja pela fragilidade do ecossistema, entre outros motivos. Os autores, também relatam que a partir das constantes mudanças em que a sociedade é submetida, esse fator é determinante para constatar que o turismo, praticado através da estrutura atual, é sim um fator prejudicial ao meio ambiente.

Contudo, é imprescindível destacar que segundo os autores supracitados, esses fatores podem sim mudar:

Os benefícios dos fantásticos ganhos de produtividade observados no mundo contemporâneo não precisam ser limitados a um grupo de privilegiados. [...] A mesma engenhosidade que venceu os obstáculos ao acesso à natureza, pode criar normas para disciplinar, regular e preservar essa natureza para os filhos e netos dos turistas de hoje. (De Toledo Serrano, Bruhns, Diegues, 1999, p. 8)

Referente à questão cinco, que se direciona no sentido de que os meios de hospedagem em geral causam impactos negativos no meio ambiente, nota-se, assim como na questão quatro, uma maior variedade de opções marcadas:

Gráfico 4 – Questão 5



Fonte: Os autores (2022).

No gráfico 4 da questão cinco destaca-se que dos 10 representantes das pousadas, três concordam totalmente, três concordam em parte, um se mostrou isento, dois discordam em parte e um discorda totalmente. Com base nas respostas, percebe-se a maior variedade, mesmo assim, a maioria (60%) concorda, mesmo que não completamente, e, apesar da concordância, nota-se uma contradição: nas questões anteriores, foi quase unânime a opinião de que o turismo e os turistas degradam o meio ambiente, mas quando se fala das pousadas para seus representantes, a variação nas respostas aumenta, mesmo as pousadas sendo equipamentos que visam atender as demandas turísticas.

Sobre os impactos dos meios de hospedagem no meio ambiente, salienta-se que, de fato ocorre, e se explica pela utilização de recursos, conforme nota-se na citação abaixo.

Os hotéis também usam recursos naturais e, ao utilizá-los, provocam sua redução, representando significativo impacto ambiental. Impactos também decorrentes do lixo gerado, dos equipamentos, dos produtos de uso diário, de efluentes líquidos misturados com detergentes e outros dejetos orgânicos lançados em mares e rios. (Schenini e Silva, 2005, p.2)



Analisados os gráficos construídos para facilitar a visualização da variedade de respostas, nota-se que as três primeiras questões, sendo mais amplas sobre o que abrange o turismo, aspectos econômicos e ambientais, coincidem razoavelmente no teor das respostas. Tal aspecto diferencia-se das questões quatro e cinco, que, além de serem pautas mais específicas, mostraram respostas mais distribuídas, mesmo com a maioria concordando parcialmente. É importante ressaltar que, apesar das questões serem diretas, foi dado espaço para que os entrevistados expusessem aspectos além das respostas específicas, e foi notado que a maioria dos entrevistados apresentou detalhes nas respostas. Principalmente no que diz respeito ao turismo e meio ambiente, em sua maioria os representantes identificam que o turismo de fato é imprescindível para a economia de Paraty, porém também analisam o fenômeno turístico como prejudicial, direta ou indiretamente, ao meio ambiente.

Encerradas as questões de caráter quantitativo, passa-se para as cinco últimas, de teor qualitativo, com margem para os entrevistados se expressarem sobre as pautas previstas no questionário semiestruturado.

Na questão número seis, que indaga sobre a existência ou ausência de qualquer prática sustentável com intenção de reduzir impactos ambientais, oito dos dez entrevistados responderam que a pousada tem tais práticas. É importante destacar que, embora tenha sido constantemente citada pelos representantes das pousadas como uma prática recorrente, estes apontam que a prefeitura não realiza a coleta seletiva, ou seja, os resíduos e lixo, mesmo que separados pelas pousadas, acabam se misturando quando são direcionados ao serviço de coleta municipal. Entre as outras práticas destacadas pelos representantes das pousadas, identifica-se serem mais frequentes as que realizam a gestão de recursos, visto que sete das dez utilizam luz de *led* por ser mais econômica, além de uma que reutiliza água da chuva.

Das demais práticas ressaltadas, como compostagem (que quatro pousadas realizam), fossas (que somente uma possui), uma se destaca pela especificidade. A representante da pousada em questão destaca a existência de carregador para carros elétricos, entretanto, pode ser ressaltado que tal prática abrange poucas pessoas, visto que, segundo a Agência Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE, 2022), a frota total dos veículos elétricos no Brasil chega a aproximadamente 100 mil. Todavia, tal característica pode também indicar de qual classe social é o público-alvo da pousada. Pelas respostas da questão, nota-se também que somente duas das dez pousadas não têm nenhuma prática voltada para preservação ambiental.

Na questão sete do questionário semiestruturado, foi perguntado sobre a existência de dificuldades para a adoção de práticas sustentáveis, foi notada certa convergência nas respostas, com poucas exceções. Nota-se que foram recorrentes as respostas sobre a falta de apoio do poder público, como por exemplo, a ausência da prática de coleta seletiva, já constatada na questão seis.

Poucos recursos financeiros também foram destacados, desta vez por representantes de pousadas com características familiares, sendo diferenciadas das pousadas com características "empresariais", que têm mais funcionários, algumas inclusive com outras franquias, de outros empreendimentos no município pesquisado. Um fator que se torna no mínimo controverso, importante de ser destacado, é o fato de o Centro Histórico ser tombado como patrimônio histórico da humanidade. Mas, conforme alguns entrevistados, isso impossibilita a instalação de painéis solares, por exemplo, que é do interesse de alguns equipamentos de hospedagem, pois iria descaracterizar as fachadas tombadas no Centro Histórico. Finalizando a questão sete, somente um respondente identifica que não há dificuldades para implementar ações sustentáveis em



seu equipamento, entretanto, a pousada não desenvolve ações além do uso de luz de *led*, como citado na questão anterior.

Passando para a número oito, se há algum tipo de incentivo por parte do poder público para a adoção de medidas sustentáveis, foi a mais convergente entre todas as questões abertas. Curioso é que somente um representante constata que o poder público disponibiliza incentivo, porém não sabe informar qual tipo de incentivo é destinado ao equipamento de hospedagem. Nas outras nove pousadas, seus representantes confirmam a inexistência de qualquer tipo de incentivo para ações sustentáveis, o que inclusive é fator determinante para as pousadas não adotarem uma série de práticas de modo mais rotineiro, segundo os entrevistados.

O teor da seguinte pergunta, a número nove, é interpelado se para eles o fato de um equipamento de hospedagem adotar medidas que visam minimizar os danos ambientais pode ocasionar uma maior procura pelos hóspedes, aumentando assim o faturamento. No geral, foi dito que influencia na escolha, porém não se trata de prioridade por parte dos turistas. Nesse sentido, Luchiari (2000) afirma que as ideias de valorização dos recursos ambientais é uma tendência divulgada pelo setor turístico e os grupos sociais compram tal ideia, conforme já visto anteriormente no presente artigo.

Conforme visto no último Relatório de Viagens Sustentáveis do Booking.com, estudo este feito por Rowland (2023), pode ser colocado um contraponto em relação as contribuições dos entrevistados na presente pesquisa. O relatório aponta que 74% dos viajantes têm o desejo por ofertas mais sustentáveis de viagens, assim como possuem a noção da necessidade de ações mais sustentáveis agora, para que os recursos futuros não sejam prejudicados. Vale destacar que esse outro ponto de vista não refuta as contribuições dos entrevistados, visto que o relatório do booking.com foi realizado numa perspectiva macro sobre o turismo no Brasil, e a presente pesquisa voltou-se apenas para as pousadas do Centro Histórico de Paraty.

Mesmo com esse modismo, os representantes destacam que a maioria dos turistas ainda dá mais importância a questões estruturais e de conforto, como ar-condicionado, banheiro separado etc., o que vai de acordo com o que constatam De Conto e Posser (2005) quando referem que os turistas não escolhem seus destinos baseados em pensamentos visando a proteção do meio ambiente.

A décima e última pergunta do questionário foi realizada com o objetivo de entender o grau de conhecimento dos entrevistados sobre desenvolvimento sustentável. As respostas divergem bastante, tendo quatro que não responderam por não conhecer “a fundo” o tema, e outros responderam de maneira superficial. Dentre os que responderam, coincide a ideia de conservação do meio ambiente, e para eles, Paraty carece de desenvolvimento sustentável.

Por fim, pode-se afirmar que, em sua maioria, os administradores das pousadas pesquisadas, buscam fazer com que os empreendimentos sejam menos danosos ao meio ambiente, porém, muitas vezes sem conhecimento profundo sobre o assunto e sem suporte do poder público para mediar o turismo. O turismo, conforme identificado no decorrer do trabalho, é realizado na região de maneira voltada para o aspecto comercial, para atrair turistas, atendendo seus desejos, o que não envolve prioritariamente ações voltadas para as questões socioambientais, como se constatou nas entrevistas realizadas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, acredita-se que a cidade, de fato, e principalmente o Centro Histórico de Paraty, se mantém com o turismo, sendo esta a atividade econômica de maior relevância para o município fluminense, constatação já sustentada por Ribeiro *et al.* (2019). Em contrapartida, o turismo também pode influenciar positivamente onde ele acontece, conforme defende Silva (2012), mas para isso é necessário um bom planejamento, a fim de torná-lo sustentável, o que só será possível com a inserção dos aspectos político-econômicos e socioambientais (Beni, 2003).

Tendo em vista os resultados obtidos, no que se refere ao posicionamento ambiental dos gestores das pousadas pesquisadas no Centro Histórico de Paraty, foi possível considerar que o entendimento em relação ao meio ambiente e à sustentabilidade é razoável, no sentido de entenderem que a conservação do meio ambiente é essencial para a humanidade e para a prática do turismo. No entanto, destaca-se o desconhecimento do que seja desenvolvimento sustentável. Portanto, vale ressaltar que apesar de no discurso detectar-se a noção de que é importante preservar a natureza, tal atitude não é constatada na prática, em ações significativas voltadas para a sustentabilidade em seus empreendimentos.

As pousadas pesquisadas não contam com quaisquer projetos ou práticas significativas voltadas para a conservação do meio ambiente. As ações se restringem a determinadas práticas visando a suavização dos impactos, porém como são feitas de maneira isolada e em pequena escala, não têm o alcance necessário para benefício no aspecto ambiental. Outro tópico que deve ser notado é o papel do poder público, apontado como ausente no sentido de dar suporte aos empreendimentos, principalmente no campo ambiental.

Por fim, esta pesquisa ressalta aspectos das pousadas no centro histórico no que circundam as ações e práticas sustentáveis. Sua importância pode ser destacada ao levantar tanto as práticas adotadas pelos empreendimentos, quanto os obstáculos que impedem que mais práticas sejam realizadas. Tal pesquisa pode ser utilizada a fim de dar prosseguimento ao estudo acerca do posicionamento ambiental do setor de hotelaria na região, não se restringindo somente as pousadas, podendo também ser aplicada em hotéis, Resorts, flats dentre outros.

REFERÊNCIAS

Agência Brasileira de Veículos Elétricos (2022). *Cem mil eletrificados já circulam no Brasil*. ABVE, 2022. Recuperado em 01 de agosto de 2022 de <http://www.abve.org.br/100-mil-eletrificados-circulam-no-brasil/>.

Barretto, M. (2009). *Planejamento responsável do turismo*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2009.

Becker, B. (2001). Políticas e planejamento do turismo no Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*, 1(1).



Becker, J., & Fontana, R. F. (2022). Percepção dos moradores de Foz do Iguaçu em relação à hotelaria local e a sustentabilidade do destino. *Ateliê do Turismo*. Campo Grande, 6(1), 39-55.

Beni, M. C. (1998). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac.

Beni, M. C. (2003). Como certificar o turismo sustentável? *Revista Turismo em Análise*, 14(2), 5-16.

Beni, M. C., & Moesch, M. (2017). A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. *Turismo: Visão e Ação*, 19(3), 430-457.

Borges, C. H. L., Ferraz, M. I. F., & Borges, A. V. (2015). Turismo sustentável e meios de hospedagem: uma avaliação da sustentabilidade hoteleira em Barra Grande, Marauá (BA). *Turismo: Visão e Ação*, 17(3), 601-629.

BRASIL (2010). Ministério do Turismo. *Sistemas Brasileiro de Classificação em Meios de Hospedagem*. Recuperado em 20 de dezembro de 2014. <http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTURclassificacao/mtur-site/Entenda?tipo=6>

Coriolano, L. N. (2012). A contribuição do turismo ao desenvolvimento local. *Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local*. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 61-70.

Cruz, R. C. A. (2003). *Introdução à Geografia do Turismo*. Rio de Janeiro: Roca.

Cunha, L. (2010). *A definição e o âmbito do turismo: um aprofundamento necessário*. Lisboa: Repositório Científico Lusófona.

Curvelo, M., & Lopes Jr., W.M. A sustentabilidade na perspectiva dos equipamentos de hospedagem da área central de Angra dos Reis – RJ. In: Seabra, G. (org.). (2022). *Educação ambiental* [livro eletrônico]: atitudes e ações resilientes para o equilíbrio do planeta. Ituiutaba, MG: Editora Barlavento. ISBN 978-65-87563-16-9. DOI: 10.54400/978.65.87563.16.9.

De Conto, S. M., & Posser, L. (2005). Informações de hóspedes de um meio de hospedagem em relação à escolha do destino turístico determinada pela variável ambiental. *Turismo-Visão e Ação*, 7(3), 493-503.

De Toledo Serrano, C. M., Bruhns, H. T., & Diegues, A. C. S. A. (1999). *Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente*. Papirus Editora.

Dias, R. (2005). *Introdução ao turismo*. São Paulo: Atlas.

Fandé, M. B., & Pereira, V. F. G. C. (2014). Impactos ambientais do turismo: um estudo sobre a percepção de moradores e turistas no Município de Paraty-RJ. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*. p. 1170-1178.



Grosbois, D. (2011). Corporate social responsibility reporting by the global hotel industry:

Commitment, initiatives and performance. *International Journal of Hospitality Management*, pp. 1-10.

Hanai, F. Y. (jan./abr. 2012). Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Taubaté - SP, 8(1), 198-231.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Cidades*. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/paraty/panorama>.

Jafari, J. (2007). Educação turística e modelos de formação. In: *Pensamento global para desenvolvimento local*. 4, pp.15-21, Turim, Itália: Centro Internacional de Formação da OIT.

Jafari, J., & Ritchie, J. B. (1981). Towards a Framework of Tourism: Problems and Prospects. Special Issue on Tourism Education. *Annals of Tourism Research*. 8:3-34.

Lage, H., & Milone, P. (out./dez. 1998). Impactos Socioeconômicos do turismo. *Revista de Administração*, 33(4), 30-44, São Paulo.

Lamas, S. A. (2015) Gestão de resíduos sólidos em meios de hospedagem: diagnóstico da atuação de hotéis cariocas. In: *II Simpósio nacional sobre gestão ambiental de empreendimentos turísticos* em 11 a 13 de maio de 2015^a [Internet]. Canela/RS. 2015. Disponível em: <http://docplayer.com.br/2642547-Gestao-de-residuos-solidos-em-meios-de-hospeda-gem-diagnostico-da-atuacao-de-hoteis-cariocas.html>.

Laurino, A. T. (2008). *Análise da implantação do programa bem receber nos meios de hospedagem participantes do município de Foz do Iguaçu*. (Monografia – Bacharelado em Hotelaria). Curso de Graduação em Hotelaria da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu.

Levin, J. (1987). *Estatística aplicada às ciências humanas* (2a ed.). São Paulo: Editora Harbra Ltda.

Lopes, W. M., Jr. (2010). Uma discussão geográfica sobre a privatização dos espaços públicos pelo turismo. *Revista de Geografia*, 27:86-96, Recife.

Lopes, W., Jr. (2011). Contribuição geográfica ao estudo do turismo. *Mercator*, 10(22), 137-145. Recuperado de <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/525>.

Lopes, W. M., Jr. (2018). Avaliação do fluxo de ônibus fretados na cidade de Angra dos Reis, RJ. *Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 10(3), pp. 483-500, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i3p483>.

Lopes, W. M. Jr., Hanai, F. Y., Rangel, C. M. A., & Ribas, L. C. P. S. (2020). Estudo preliminar sobre as pousadas e o seu posicionamento referente às questões sustentáveis na Vila do



Abraão - Ilha Grande, RJ. In: Seabra, G. (Org.). Educação ambiental: o desenvolvimento sustentável na economia globalizada. Ituiutaba-MG, *Barlavento*, 1, pp. 529-541.

Luchiari, M. T. D. P. (2000). Turismo e meio ambiente na mitificação dos lugares. *Revista Turismo em Análise*, 11(1).

Matos, J. K. E. de., & Costa, M. A. N. (2012) Sustentabilidade nos meios de hospedagem no Brasil: a norma NBR 15401:2006. In: *Congresso de Arquitetura, Turismo e Sustentabilidade*, 1., 2012, Cataguases. Anais... Cataguases: CATS, 2012. p. 206-223.

Medeiros, L. da C. (jun. 2013). Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*, 3(2), 197-234.

Minayo, M. C. (2000). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (17a ed.) Petrópolis: Vozes.

Nascimento, P. I. (2016). *Potencialidade turística de Paraty para o turismo backpacker*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Turismo) – Universidade Federal Fluminense. Niteroi, RJ.

Oliveira, A. K. M., & Diettrich, L. C. (2022). Análise das ações dos prestadores de serviços turísticos na perspectiva da sustentabilidade do ambiente natural em um polo de ecoturismo no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Caderno de Geografia*, 32(68). ISSN 2318-2962. DOI 10.5752/p.2318-2962.2022v34n.68 p.XX.

Pearce, D. G. (2003). *Geografia do Turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens*. São Paulo: Aleph.

Perinotto, A. R. C. & Siqueira, R. A. (2018). As novas tendências do marketing digital para o setor turístico. *Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)*, Mossoró/RN, vol. 7, n. 2, jul./dez. 2018 <http://periodicos.uern.br/index.php/turismo> [ISSN 2316-1493].

Pimenta, R. L. & A. P. Mattedi. (2020). Convergências entre os circuitos turísticos de Minas Gerais e a teoria de desenvolvimento sustentável de Sachs. *Turismo: Estudos & Práticas (UERN)*, Mossoró/RN, v. 9 (1), 1-25, 2020. <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RTEP/index> [ISSN 2316-1493].

Ribeiro, C. C. R., Castro, B. B. M., Vieira, J. G. V., & Carvalho, N. L. A. (2019). Avaliação da implantação de um centro de distribuição urbana em uma cidade histórica do Rio de Janeiro. *XXVI Simpósio de Engenharia de Produção*. Bauru, São Paulo.

Rowland, Steve. (2023). Nova pesquisa revela as tendências que impulsionam o turismo sustentável em 2023. Booking.com. <https://partner.booking.com/pt-br/click-magazine/tend%C3%Aancias-e-insights/nova-pesquisa-revela-tend%C3%Aancias-que-impulsionam-o-turismo>.

Ruschmann, D. (2001). *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Papirus.



Schenini, P. C., Lemos, R. N., & Silva, F. A. da (2005). Sistema de Gestão Ambiental no segmento hoteleiro. *Seminário de Gestão de Negócios FAE*, 2.

Silva, A. M. dos S. & Rocha, R. R. N. (2014). Uma reflexão sobre turismo e desenvolvimento sustentável na apa delta do Parnaíba/PI – rota das emoções. *Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)*, Mossoró/RN, vol. 3, n. 1, jan./jun. 2014. <http://periodicos.uern.br/index.php/turismo> [ISSN 2316-1493]

Silva, C. H. C. (2012). O turismo e a produção do espaço: perfil geográfico de uma prática socioespacial. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 16, pp. 47-61.

Silva, S. D. Jr., & Costa, F. J. (2014). Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa de escalas de Likert e Phrase Completion. *PMKT-Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia*, 15(61) pp. 1-16.

Souza, C. A. de, & Alvares, R. C. S. (jul./dez/ 2014). A percepção do cliente dos meios de hospedagem pioneiros na certificação sustentável no Brasil: NBR 15401:2006. *Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)*, Mossoró/RN, 3(2), 60-76.

Souza, L. (2020). *Turismo no Brasil deve ter queda de 38,9% nos ganhos, aponta FGV*. AgênciaBrasil. Recuperado em 23 de julho de 2022 de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/turismo-no-brasil-deve-ter-queda-de-389-nos-ganhos-aponta-fgv>.

Sperb, M. P., & Teixeira, R. M. (2008). Turismo sustentável e gestão ambiental em meios de hospedagem: o caso da Ilha do Mel, Paraná. *Observatório de Inovação do Turismo*, Rio de Janeiro, 3(4).

Swarbrooke J. (2002). *Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental* (v. 1, 3a ed.), São Paulo: Aleph.

Tessaro, A. P., Mazzurana, E. R. (2016). Sustentabilidade em meios de hospedagem no Brasil. *Navus-Revista de Gestão e Tecnologia*, 6(5), 151-159.

Teti, M. M. (2009). Sociologia do turismo – para uma nova compreensão do lazer e das viagens. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 3(3), 115-120.

Torres, T. G. (2009). *A construção do espaço pelo turismo: rota turística gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, RS, 107 p.

Tulik, O. (1992). Turismo e meio ambiente: identificação e possibilidades da oferta alternativa. *Revista Turismo em Análise*, 3(1), 21-30.

Turismo brasileiro tem alta de 2,2% no faturamento e cria 35 mil novos empregos em 2019, aponta pesquisa. (2020). *G1*. Recuperado em 23 de julho de 2022 de <https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/descubra-o->



brasil/noticia/2020/03/09/turismo-brasileiro-tem-alta-de-22percent-no-faturamento-e-cria-35-mil-novos-empregos-em-2019-aponta-pesquisa.ghtml.

Zanella, L. C. H. (2002). *As pousadas da ilha de Santa Catarina: uma expressão de criatividade?* 208f. Dissertação (Mestrado em Administração). Curso de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Cronologia do Processo Editorial

Editorial Process Chronology

Recebido em: 01/10/2023

Aprovado em: 09/11/2023

Received in: October 01, 2023

Approved in: November 09, 2023